

Ensaio

Estudos Culturais na educação: reflexão sobre a produção de sentidos na leitura de obras audiovisuais

Cultural Studies in education: reflection on the production of meanings in the reading of audiovisual works

Estudios Culturales en la educación: reflexión sobre la producción de significados en la lectura de obras audiovisuales

Marcela dos Santos Ferreira¹, Ana Lucia Nunes SouSa², Luiz Augusto de Coimbra Rezende Filho³

¹Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-R, Brasil.

³Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-R, Brasil.

Resumo

Este ensaio se propõe a discutir, à luz dos Estudos Culturais, a produção de significados na leitura de obras audiovisuais no contexto escolar, com base, especialmente, na perspectiva do pesquisador Stuart Hall. Parte-se do posicionamento de que a produção de sentidos empreendida pelos alunos tem caráter ativo e multideterminado. Para ampliar o debate sobre a temática, é apresentada como base uma discussão intrínseca aos Estudos Culturais em torno de cultura, identidade, discurso, representação e significação. Desta forma, os Estudos Culturais permitem uma maior compreensão de que as experiências socioculturais do aluno são imprescindíveis para a construção dos sentidos nas leituras dos textos audiovisuais. A noção de produção ativa de sentidos e a sua determinação pelo contexto e posição sociocultural do aluno é amplamente observada nos Estudos de Recepção. As teorias sobre recepção midiática geram uma compreensão de que os sentidos produzidos por um grupo de alunos serão amplos, haja vista as diversidades de seus posicionamentos sociais, e, ao serem apropriados pelos docentes, permitem repensar a prática pedagógica do uso do audiovisual. As reflexões geradas com base nos Estudos Culturais despertam os educadores a fazer novos questionamentos, examinar os discursos e saberes, bem como suas implicações para a prática educacional com audiovisuais.

Abstract

¹Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Doutora em Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7831-1245>. E-mail: cceccella@hotmail.com

²Docente do Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ). Doutora em Comunicación y Periodismo (Universitat Autònoma de Barcelona) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1924-5297>. E-mail: anabetune@gmail.com

³Docente do Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ). Doutor em Comunicação (UFRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6466-3335>. E-mail: luizrezende.ufrj@gmail.com



This essay aims to discuss, in the light of Cultural Studies, the production of meanings in the reading of audiovisual works in the school context, especially from the perspective of the researcher Stuart Hall. It starts from the position that the production of meanings undertaken by students has an active and multi-determined character. In order to broaden the debate on the subject, a discussion, intrinsic to Cultural Studies, about culture, identity, discourse, representation and meaning is presented as a basis. In this way, Cultural Studies allow for a greater understanding that the student's sociocultural experiences are essential for the construction of meanings in the readings of audiovisual texts. The notion of active production of meanings and its determination by the student's sociocultural context and position is widely observed in Reception Studies. Theories about media reception generate an understanding that the meanings produced by a group of students will be broad, given the diversity of their social positions and, when appropriated by the teachers, allow rethinking the pedagogical practice of audiovisual use. The reflections generated based on Cultural Studies awaken educators to ask new questions, as well as to examine the discourses and knowledge and their implications for educational practice with audiovisuals.

Resumen

Este ensayo tiene como objetivo discutir, a la luz de los Estudios Culturales, la producción de significados en la lectura de obras audiovisuales en el contexto escolar, especialmente desde la perspectiva del investigador Stuart Hall. Se asume que la producción de significados asumida por los estudiantes tiene un carácter activo y multi-determinado. Para ampliar el debate sobre el tema, se presenta una discusión, intrínseca a los Estudios Culturales, sobre cultura, identidad, discurso, representación y significado. Así, los Estudios Culturales permiten una mayor comprensión de que las experiencias socioculturales del alumno son fundamentales para la construcción de significados en las lecturas de textos audiovisuales. La noción de producción activa de significados y su determinación por el contexto sociocultural y la posición del estudiante se observa ampliamente en los Estudios de Recepción. Las teorías sobre la recepción de los medios generan un entendimiento de que los significados producidos por un grupo de estudiantes serán amplios, dada la diversidad de sus posiciones sociales y, cuando sean apropiados por los docentes, permitirán repensar la práctica pedagógica del uso de audiovisual. Las reflexiones generadas desde los Estudios Culturales despiertan a los educadores a nuevas cuestiones, así como a examinar los discursos y saberes y sus implicaciones para la práctica educativa con el audiovisual.

Palavras-chave: Educomunicação, Ensino audiovisual, Cultura, Significado.

Keywords: Educommunication, Audiovisual teaching, Culture, Meaning.

Palabras claves: Educomunicación, Enseñanza audiovisual, Cultura, Sentido.

Introdução

As obras audiovisuais vêm sendo, por longas datas, incorporadas no campo da educação formal, independentemente de grau de escolaridade e idade dos estudantes. O emprego do audiovisual ocorre por meio de materiais educativos ou mídias, como filmes, documentários, conteúdos de plataformas digitais, mas que são inseridos no contexto educacional de forma a cumprir objetivos educativos.

Quando se faz referência ao alcance de objetivos educativos, é imprescindível que o foco seja o estudante, visto que ele é o receptor da



mensagem audiovisual e o principal interessado na apreensão dos conteúdos. Desta forma, identificar qual significado o aluno produziu a partir da leitura de tais obras é necessário, pois é a partir dessa percepção que se poderá delimitar quais foram as reais contribuições dos audiovisuais.

Todavia, a investigação do significado atribuído pelos alunos a um vídeo recebe pouco investimento por parte do professor e das pesquisas nesta área. Estudos no campo de educação indicam que existem poucos relatos nas investigações que concebem o aluno como espectador ativo. Em sua maioria, as pesquisas descrevem o aluno como um ser passivo, que segue os objetivos propostos pelos professores ou pelo próprio filme (Pastor Jr.; Tavares, 2019).

Para fundamentar a compreensão de que alunos produzem sentidos de maneira ativa e diversa, o presente artigo apresenta os Estudos Culturais. É considerado como “um conjunto de abordagens, problematizações e reflexões situadas na confluência de vários campos já estabelecidos, busca inspiração em diferentes teorias, rompe certas lógicas cristalizadas e hibridizam concepções consagradas” (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 23).

E por que usar os Estudos Culturais para compreender a produção de sentidos? Os Estudos Culturais permitem colocar em destaque, no campo educacional, questões como cultura, identidade, discurso, representação e significação. Especialmente sob a perspectiva do pesquisador Stuart Hall, os Estudos Culturais têm se mostrado um embasamento teórico que permeia estudos midiáticos e, por consequência, ao fazer uso de mídias em sala de aula, o professor ou pesquisador também pode se apropriar de tal conhecimento. Entender como acontece essa significação oferece um feedback ao professor, como mediador da obra audiovisual, possibilitando um melhor aproveitamento deste recurso.

Para a pesquisa na área de ensino, o debate sobre o tema é relevante, em virtude de trazer à tona autores e correntes teóricas que vêm construindo um conjunto de conhecimentos que fundamentam visões mais atualizadas sobre a produção de significados.

Então, como proposta de fazer uma reflexão teórica sobre a temática dos Estudos Culturais na educação, este artigo tem como objetivo discutir, à luz dos Estudos Culturais, a produção de significados na leitura de obras audiovisuais no contexto escolar. Para tanto, a discussão será estruturada mediante a apresentação dos Estudos Culturais, englobando conceitos, princípios e procedimentos que norteiam o uso educativo dos audiovisuais.

Estudos Culturais como base para o entendimento da produção de sentidos

Os Estudos Culturais, de acordo com Hall (2003), configuram-se como uma formação discursiva que abarca discursos múltiplos e compreende um conjunto de formações com diferentes conjunturas, tendo com o propósito o estudo dos aspectos culturais da sociedade. Os Estudos Culturais têm como enfoque imbuir a cultura como prática central da sociedade e que está presente em todas as práticas sociais.

Tem a década de 1950 como o marco inicial, e suas bases são estruturadas em estudos de autores como Richard Hoggart, Raymond Williams



e Edward Palmer Thompson, que romperam com algumas conceituações, a exemplo da cultura.

Sob a ótica dos Estudos Culturais, a cultura é caracterizada, ainda em um estado de indeterminação, como um campo de produção de sentidos no qual os diferentes grupos sociais impõem seus significados aos outros (Hall, 2003). Tendo em vista a relação de cultura e produção de significados que o conceito apresenta, faz-se importante compreender como ocorre esta relação de acordo o entendimento dos sistemas de representação.

Os sistemas de representação, compreendidos como um processo cultural, determinam os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se situar e falar. Segundo Hall (2016, p. 31), “Representação significa utilizar a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras pessoas”. É por meio dos significados produzidos pelas representações que se dá sentido à experiência, àquilo que se é e que se pode ser, posicionando o indivíduo como sujeito e, com isso, produzindo uma identidade.

Partindo exclusivamente da descrição de representação de Hall, infere-se que esse processo poderia ser entendido como uma plataforma de expressão da classe hegemônica, que, ao deter o poder sobre a linguagem, representa o mundo e as pessoas da maneira que convém. Foucault (1996, p. 9) delimitou essa questão ao questionar a produção do discurso, que “é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e terrível materialidade”. Desta forma, os significados produzidos, que expressam identidade, seriam um espelho do conteúdo representado.

Ao explorar o Marxismo clássico, observa-se o argumento que situa o indivíduo como ser passivo na produção de sentidos, ao serem expostos a uma determinada linguagem. “O Marxismo clássico conferia o domínio das ideias e significados às ‘superestruturas’, concebidas como meros reflexos determinados de maneira simples pela base, e sem qualquer efetividade social própria” (Sovik, 2003, p. 137).

No entanto, tal entendimento é questionável, visto que a produção de sentidos não é posta exclusivamente pela divisão de classes, ou seja, por um determinismo econômico. De acordo com Laclau (2000), a classe social, em sociedades modernas, sofreu um deslocamento, em que deixa de ser um determinante para todas as outras relações sociais, como é concebida pelos marxistas mais clássicos.

Desse modo, os Estudos Culturais auxiliam na compreensão de que não é absoluto que o poder hegemônico domine a produção de sentidos. Nessa perspectiva, a desnaturalização das diferenças entre as culturas abriga formas diversas de pensar a origem da produção de significados, já que cultura é um campo de expressão desses sentidos. Fazem parte do conceito de cultura “sentidos e valores que nascem entre as classes e grupos sociais diferentes, com base em suas relações condições históricas, pelas quais eles lidam com suas condições de existências e respondem a estas” (Sovik, 2003, p. 142).

No que tange à identidade, a partir de Hall, apreende-se que, não obstante o indivíduo ser uma só pessoa, pode apresentar identidades variáveis, a depender do campo social em que se está inserido, a exemplo da escola e do

lar (Silva, 2000). As várias significações produzidas pelas pessoas, que expressam a identidade, decorrem de suas diversas posições em momentos e lugares díspares. Isso indica que a determinação para a produção de sentidos não é limitada, considerando os diversos sistemas de referência adotados.

Participar de diversas instituições sociais, como a escola e o lar, indica a inserção em diversos “campos sociais”, como aponta Bourdieu (1983), nos quais o indivíduo se posiciona ou é posicionado de maneiras distintas de formas diferentes, em vista das diferentes expectativas e restrições sociais envolvidas em cada uma dessas situações. Portanto, diferentes contextos sociais geram diferentes significados sociais (Silva, 2000).

Baseando-se nos Estudos Culturais, Silva (2000) indica que, o conceito de identificação, sob a perspectiva do campo do cinema, explica que diferentes significados são produzidos ao ser ver na tela, mas esses significados podem ser questionados e variáveis de acordo com as diversas circunstâncias econômicas e sociais (Silva, 2000).

A lógica da identidade estável está sendo modificada em consequência de mudanças estruturais na sociedade, que fragmentam panoramas culturais como classe, gênero e sexualidade (Hall, 2006). Trata-se de mudanças que produzem uma reflexão na direção de que não se deve enclausurar os significados no que tange ao determinismo dos modos de produção. Logo, é perceptível que mudanças estruturais ainda hão de produzir novas fragmentações.

Ao se observar historicamente as concepções de identidade, percebe-se que ela vem passando por mudanças paradigmáticas, como ser definida historicamente e não biologicamente. Ainda, a ideia de identidade coerente, que segundo Hall (2006) é uma ilusão, pois é possível apresentar identidades contraditórias entre si. O autor também afirma que, na medida em que os

[...] sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente (Hall, 2006, p. 13).

O aporte teórico dos Estudos Culturais caracteriza as experiências sociais dos indivíduos como um fator condicionante para a produção de significados. Dentro de uma perspectiva culturalista, os sujeitos possuem um capital sociocultural que permite criar seus próprios sentidos para as suas próprias experiências (Schrøder *et al.*, 2003). Nesta abordagem, compreende-se que o capital sociocultural do indivíduo se origina da sua inserção em categorias ou posições sociais baseadas no gênero, nível salarial, idade, sexo, etnia, raça, entre outras.

Desta forma, ao usar as lentes dos Estudos Culturais para a educação, possibilita-se entender, de maneira mais complexa e plurifacetada, a produção de significados dos alunos, haja vista a ressignificação de conceitos como cultura, identidade e representação.

Estudos de Recepção: o olhar dos Estudos Culturais para a produção dos sentidos dos audiovisuais



Para se discutirem questões referentes à produção de sentidos na leitura de obras audiovisuais por alunos, considerando-os espectadores ativos que sofrem determinações do contexto em que estão inseridos, os Estudos de Recepção, dirigidos por Stuart Hall para os saberes da comunicação humana, são conhecimentos importantes. As teorias de recepção conseguem evidenciar que a produção de significados não é completamente determinada por quem produz a mensagem audiovisual, por enfatizarem que o cotidiano social do sujeito receptor possui relação com as leituras feitas por ele.

Os Estudos de Recepção, desenvolvidos sob a perspectiva dos Estudos Culturais, construíram modelos que contemplam diversas facetas do processo de comunicação. O enfoque das pesquisas encontra-se em questões de identidade, subjetividades e das leituras sobre os produtos audiovisuais, deixando evidente a produção de significados.

Um dos fundadores da Escola de Birmingham, Stuart Hall (2003), desenvolve o Modelo Codificação/Decodificação, que critica pesquisas tradicionais sobre o processo de comunicação que consideram que toda mensagem produzida pelo emissor, com seus sentidos, seria a mesma captada pelo receptor. Ou seja, o autor vai ao encontro da comunicação como um processo unilinear e unidirecional, em que o eixo do processo é a mensagem.

Assim, o Modelo Codificação/Decodificação estabelece um processo comunicativo mais complexo, em que a produção de sentidos sofre influência de diversas determinações. Segundo Hall (2003), o modelo apresenta uma circularidade entre a produção e recepção de uma mensagem, em que o produtor (codificação) tenta capturá-la e enviá-la de forma mais singular e fechada, entendida como significado preferencial. Isso ocorre ao mesmo momento em que o receptor, como ser ativo, pode revolver o sentido deliberado pela codificação, distanciando-se ou não de uma leitura preferencial (determinada pela decodificação).

Desta forma, as mensagens, tanto no momento de produção como no da recepção, não são práticas transparentes, já que são multirreferenciais, e a sua interpretação ocorre baseada em diversos sistemas de referências – social, cultural, profissional, familiar, ideológico, escolar, entre outros – que podem diferenciar-se dos referenciais dos produtores (Hall, 2003). Por consequência, a produção de sentidos das obras audiovisuais pelos receptores torna-se diversa, a depender das características referenciais dos grupos que não necessariamente estão igualados à codificação.

A compreensão do modelo de Codificação/Decodificação auxilia os Estudos de Recepção, em especial quando se compreende que o significado preferencial nem sempre pode produzir uma leitura preferencial. Partindo desta inferência, Hall (2003) indica que existem posições de leituras diferentes, categorizadas como dominante, negociada e de oposição. Na leitura dominante, os receptores têm leituras muito próximas do significado preferencial do texto. Já na leitura de oposição, o receptor produz uma leitura oposta ao significado preferencial. Por sua vez, na leitura negociada, o receptor apresenta leituras que o colocam entre a posição preferencial e a posição de oposição.

Corroborando os estudos de Stuart Hall, as pesquisas de David Morley acentuam o caráter ativo dos espectadores na produção de sentidos das obras

audiovisuais e ampliam o conhecimento dos Estudos de Recepção no que diz respeito ao caráter ideológico conferido à cultura. De acordo com França e Simões (2016, p.151), “A cultura, nessa perspectiva, é vista como terreno de luta e negociação entre grupos – e não simplesmente de dominação e imposição de significados por parte do grupo dominante”.

Morley (1996) considera que, dentro de uma mesma subcultura, com origens socioeconômicas distintas, existem indivíduos com leituras diferentes, de forma que a decodificação ou interpretação estaria mais relacionada à posição social, agregada às diferentes posições discursivas pessoais, e não diretamente à posição de classes. A partir disto, para estes tipos de pesquisa, o autor indica a necessidade do uso de um mapa cultural dos espectadores, que permita observar seus repertórios culturais e os recursos simbólicos de que dispõem os diferentes grupos.

Em continuidade às pesquisas de recepção, Schrøder *et al.* (2003) desenvolvem o Modelo Multidimensional de análise da recepção, apresentando um estudo de recepção holístico, que consiste no processo comunicativo que considera a estrutura sociocultural mais abrangente que envolve esse processo. De acordo com os autores, tanto os produtores como os receptores dos audiovisuais têm em si um acervo de comunicação que é radicado e assentado em suas histórias individuais e comunitárias, dos grupos sociais e culturais aos quais se vinculam.

Para além das multidimensões de leitura, existem os diversos modos de leitura descritos por Odin (2005), que refere que o contexto de exibição da obra audiovisual possui influência sobre a maneira como os indivíduos espectadores a vivenciam, resultando em diferentes leituras. O autor aponta que a análise do contexto de exibição é fundamental para a compreensão da força de determinadas instituições em relação ao contexto, como as escolas, que podem ser fontes de imposição de leituras, com a capacidade de serem diferentes das determinações de leituras existentes nas obras audiovisuais.

A importância do contexto de exibição para a investigação da produção de sentidos é também entendida, sob a ótica de Hall, quando descreve que as pessoas são diferentemente posicionadas ou se posicionam por elas mesmas a partir de distintas expectativas e restrições sociais envolvidas em cada contexto (Silva, 2000). Desta forma, as obras audiovisuais podem ser recepcionadas de modos diferentes, a depender do campo social em que estão inseridas.

Produção de sentidos pelos alunos sob a ótica dos Estudos Culturais

Pensar em Estudos Culturais no âmbito da educação significa refletir sobre os novos olhares que permitem e que são capazes de desnaturalizar discursos instalados no contexto escolar. Sob a perspectiva de Hall, a naturalização implica uma estratégia em fixar significados e discursos. Já a resignificação, aqui aplicada em práticas educativas, implica estranhar, desfamiliarizar ou tornar explícito o que estava naturalizado (Silva, 2000).

Aqui, por ser o interesse deste artigo, destaca-se o emprego do audiovisual nas escolas, que, dentro da lógica culturalista, é um lugar onde existe produção de significados permeados por discursos naturalizados e hegemônicos. No entanto, esses discursos podem também ser



desnaturalizados e impregnados de uma resistência contra-hegemônica, visto que o aluno tem capacidade de produzir sentidos ativamente.

A partir da compreensão de que a produção de sentidos decorre da recepção ativa dos audiovisuais, os alunos podem designar uma resistência ou aceitação à mensagem recebida, o que também se conforma pelas características do mundo social em que estão envolvidos.

As pesquisas direcionadas a este contexto devem refletir toda a complexidade da recepção dos audiovisuais. Para tanto, de forma a acolher este tipo de investigação, os Estudos de Recepção consolidam-se como um referencial teórico-metodológico capaz de orientar tais pesquisas, tendo em vista que consideram os receptores, neste caso os alunos, como

[...] alguém que tem uma relação ativa com o que vê e que não é apenas um mero decodificador da mensagem, já que produz sentido, posiciona-se. Uma resposta ativa no sentido de que ele pode se posicionar de diferentes maneiras em relação ao que ele vê. Não só aceitar, mas também se opor ou negociar com esse conteúdo, pode, ainda, aceitar partes e outras não (Rezende Filho, 2021, p.377).

Partindo do pressuposto de que o indivíduo é também educado pela mídia e que nela são manifestadas representações de mundo, de sociedade, do eu, de gênero, de sexualidade e de cidadania, faz-se importante que o educador compreenda como os alunos estruturam e constroem a sua visão sobre o mundo a partir de uma mídia. Para tanto, é imprescindível que o educador que utiliza o audiovisual tenha noção, conforme apresentado pelos Estudos Culturais, da importância da posição social e do contexto socioeconômico em que o aluno está inserido, para a produção de significados ao ler um texto audiovisual.

Valorizar o que se produz de sentidos ao assistir um audiovisual é o foco dos Estudos de Recepção, que são conhecimentos que podem ser aplicados no ambiente escolar ou em pesquisas no campo da educação. Todavia, tais saberes requerem que o educador ultrapasse “a noção de transmissor de informações. [...] deveriam privilegiar a organização de experiências através das quais os estudantes pudessem vislumbrar o caráter socialmente construído” (Costa; Silveira; Sommer, 2003, p. 58).

Outro aspecto a ser transcendido pelo educador que se propõe a privilegiar os alunos como seres ativos e produtores de sentidos é a forma como a mídia é aplicada a eles. Dar continuidade ao uso dos audiovisuais seguindo discursos naturalizados e limitantes, de acordo com o Worth (1981), como a crença da universalidade das imagens que comunicam a todos (independentemente das diferenças culturais, de gênero, de faixa etária) e a superioridade psicológica e social das imagens em relação às palavras, são incompatíveis com a corrente teórica dos Estudos Culturais, que advoga pela importância de questões como identidade e contextualização sociocultural.

É importante ressaltar que, partindo do entendimento de que alunos produzem seus próprios sentidos, educadores devem refletir sobre situações em que os objetivos propostos para as práticas educativas, relacionadas aos audiovisuais, não sejam alcançados. O conhecimento de que os significados dos produtores dos textos audiovisuais, dos professores como mediadores e

dos alunos como receptores podem ser variáveis deve ser a base para os educadores repensarem a forma de uso dos audiovisuais, considerando não apenas o emprego em si, mas todos os aspectos envolvidos na produção de sentidos pelos alunos.

As diversas respostas dadas pelos estudantes a um mesmo vídeo podem estar associadas a vários fatores, alguns fundamentados pela Psicologia Social, que explicam o processamento de mensagens de mídia de forma diferente. Podem ser citadas a carga de envolvimento afetivo e cognitivo com a mídia e o gênero do filme, bem como a identificação, experiência anterior e familiaridade dos que assistem à narrativa (Caputo; Rouner, 2011).

Por sua vez, fundamentado pelo campo da Comunicação, Orozco-Gómez (2014, p.35) identifica que “os processos de interação com os audiovisuais são sempre mediados”, influenciando o significado das mensagens. O autor, que propõe um modelo em uma perspectiva de multimedializações, cita a faixa etária, classe social, questões étnicas, de gênero, identidade, cenário e comunidades de interpretação, como exemplos de mediações que permitem ao estudante:

[...] significar, desdesignificar ou ressignificar os campos de sentidos que lhes aportam através dos variados meios e tipos de discursos [...] alargando ou restringindo entendimentos (o que faz com que) nem sempre uma mensagem produzida para gerar algo chega a bom termo, posto que a ela caberá cruzar as águas tempestuosas das mediações dispersas (Orozco-Gómez, 2014, p.10).

Conforme demonstra um estudo na área de audiovisuais no ensino de Ciências, “a não aprendizagem é entendida como uma falha do material e não como a possibilidade de os estudantes produzirem ativamente sentidos de que escapam os objetivos pretendidos com os usos dos filmes e vídeos” (Rezende Filho *et al.*, 2015, p. 145). Desta maneira, é imprescindível compreender a razão pela qual os vídeos nem sempre podem atingir objetivos propostos, considerando que cada espectador possui uma contextualização de vida. Esse contexto pode estar relacionado a questões individuais, como motivação, preferências midiáticas ou a questões mais amplas, como divisão de classes e poder.

Considerações finais

Neste texto, procurou-se refletir sobre as contribuições que os Estudos Culturais proporcionam para a educação, quando esta se apropria dos audiovisuais como ferramenta educacional, e mais especificamente as colaborações geradas à compreensão da produção de sentidos das obras audiovisuais pelos alunos.

As reflexões geradas pelos Estudos Culturais na educação incitam os educadores a fazerem novos questionamentos, a examinarem os discursos e saberes naturalizados e suas implicações para a prática educacional com audiovisuais. Voltar a atenção ao contexto sociocultural do aluno passa a ser uma necessidade para melhor entender os sentidos produzidos pelos alunos



no contato com a mídia. E o campo complexo em que se dá essa produção de significados evidencia que educadores e pesquisadores, no campo da educação, necessitam de metodologias que consigam abranger todo esse âmbito.

Os conhecimentos dos Estudos Culturais, que são fundamentos para o uso de audiovisuais no contexto escolar, propõem a problematização do papel do aluno como receptor das mensagens audiovisuais. Não interessa a este saber a manutenção do entendimento da passividade do aluno, mas sim tornar viva a noção de que é um receptor ativo dos audiovisuais e, desta forma, ser capaz de produzir significados identitários.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Gostos de Classe e Estilos de Vida In: BOURDIEU, P. (ed.); ORTIZ, R. (org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 82-121.

CAPUTO, Nicole Mossing; ROUNER, Donna. Narrative Processing of Entertainment Media and Mental Illness Stigma. **Health communication**, v. 26, n. 7, p. 595-604, 2011. <http://dx.doi.org/10.1080/10410236.2011.560787>.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 23, p. 36-61, maio/ago. 2003.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula. **Curso básico de Teorias da Comunicação**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: SOVIK, L. (org.). **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p.387-404.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

MORLEY, David. Interpretar televisão: la audiencia de Nationwide. In: MORLEY, D. **Televisión, audiencias y estudios culturales**. Buenos Aires: Amorrortu, 1996. p.114-171.

ODIN, Roger. Questão do público: uma abordagem semiopragmática. In: RAMOS, F. (org.). **Teoria Contemporânea do Cinema – Volume II**. São Paulo: Senac, 2005. p.27-45.



OROZCO-GOMÉZ, Guilherme Gomes. **Educomunicação**: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

PASTOR JUNIOR, Américo de Araújo; TAVARES, Claudia Mara de Melo. Revisão de literatura sobre as práticas com audiovisuais na educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 1, p. 190-199, fev. 2019.

REZENDE FILHO, Luiz Augusto. A trajetória de pesquisa sobre cinema e educação por meio do conceito de endereçamento. In: LEITE, C.; OMELCZUK, F.; REZENDE, L.A. (org.). **Cinema-Educação**: políticas e poéticas. Macaé: NUPEM, 2021. p. 375-396.

REZENDE FILHO, Luiz Augusto Coimbra *et al.* Contribuições dos estudos de recepção audiovisual para a educação em ciências e saúde. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 143-161, jun. 2015.

SCHRØDER, Kim *et al.* **Researching Audiences**. London: Hodder Arnold, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOVIK, Liv Rebecca (org.). **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p.387-404.

WORTH, Sol. The Uses of Film in Education and Communication. In: GROSS, L. (ed.). **Studying Visual Communication**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981. p. 108-133.